

# SEMINÁRIO INTEGRADO: UMA REFLEXÃO ATRAVÉS DA PRÁTICA

Magda Medianeira Munhoz  
magdamedianeira@yahoo.com.br

Juvenal, Lília, Getúlio, SVPalmar

## 1 CONTEXTO DO RELATO

Este trabalho parte das mudanças ocorridas no ensino médio. Na reforma do currículo, a organização está constituída com base nas disciplinas obrigatórias e da parte diversificada. Para tanto, surge o seminário integrado como disciplina no ensino médio.

“Plano de Governo para o Rio Grande do Sul no período 2011-2014, os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 – incluindo a concepção para o Ensino Médio no que diz respeito à sua finalidade e modalidades nela presentes –, além da Resolução sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que se encontra em tramitação no Ministério da Educação para homologação”(SEDUC-RS.p03 disponível em: <[http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf)> acesso em: 09 de agosto de 2012)

Atendendo a lei, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) coloca-se na posição de buscar os caminhos para o desenvolvimento desse processo envolvendo suas escolas e a Universidade Federal do Rio Grande - FURG para elaboração e possível efetivação.

Desta forma a escola Técnica Estadual Getúlio Vargas representada pela supervisão começa o trabalho. Iniciando reuniões com sua coordenação e em seguida passando aos professores as informações referentes ao desenvolvimento dessa jornada.

A partir desse ponto supervisão e professores passam a efetivar reuniões e estudos a respeito da nova modalidade de ensino no contexto escolar. Logo, surge a necessidade de leituras e discussões mais profundas para a questão.

Muitas dúvidas se fizeram presentes e por vezes acontecia o desânimo por consequência da responsabilidade que uma mudança deste nível requer. Apesar da legalidade do fato, a aceitação e o medo do novo surgia com muita frequência.

Talvez ressurgja, nesse cenário, “a pedagogia do conflito” na qual Moacir Gadotti atenta para os desafios que a educação impõe, a todos, os quais, estão nela inseridos:

“... Dúvida, é libertadora na medida em que permite “distanciar-se” em relação às diversas situações pedagógicas com as quais nós somos confrontados quotidianamente, em relação às teorias, à literatura pedagógica assim como às palavras de ordem, às quais esta última dá tal retumbância. Este distanciamento passa pela interrogação crítica que a dúvida opera.” (p.19,1981)

Neste grande movimento o desafio faz parte de uma nova perspectiva social onde a educação é a grande vereda em que os resultados ainda ninguém sabe. No entanto, o compromisso está afirmado para a superação do ensino tradicional e alcance dos objetivos para educação do pensar.

## 2 Proposta de Trabalho

### 2.1 A Turma Vespertina

A proposta pedagógica, para a disciplina de seminário integrado, relativo a minha prática, está norteadada pela pedagogia progressiva libertadora. Portanto, serve a busca do exercício que liberta os educando para um aprendizado que se dá entre docência e discência e, citando Paulo Freire (2003), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Não quero dizer com isso que as disciplinas ministradas por mim, filosofia e sociologia, também não estejam pautadas nessa ação. Sim, elas estão. Mas, é que nunca as palavras de Freire estiveram tão perto de uma realidade possível.

As aulas começaram no final do mês de fevereiro. Havia, em fim, chegado o momento de colocar em prática todos os estudos concernentes a disciplina de seminário integrado. Neste momento, as turmas ainda não conheciam essa disciplina ou como ela aconteceria, por isso, a expectativa dos professores em relação à reação dos alunos era grande.

A turma vespertina 107 possui 34 alunos. Adolescentes que tem a idade de 15 anos até 18 anos. Nas aulas de sociologia e filosofia, foi possível avaliar o nível de maturidade, o comprometimento com a escola e com a própria formação. Também um pouco da personalidade da turma.

Para chegar aos objetivos da disciplina, problematizei a realidade educacional, ao qual, eles vivenciaram até a chegada ao ensino médio. Propus que falassem do que gostavam e do que não gostavam na escola.

Alguns relatos mostram sobre o sentimento dos alunos (as) sobre estar na escola

*...é muito ruim ficar sentado em uma cadeira toda manhã ou toda tarde, ouvindo o professor falar e depois fazer o que ele quer e na hora que ele quer. (aluna)*

*...não gosto de estudar para as provas...*

*...”não consigo decorar acabo sempre fazendo bobagem”*

*“Para mim está bom, foi assim que eu cheguei até aqui... Faço tudo que os professores me pedem, sempre fui uma ótima aluna, às vezes tenho dificuldade, mas estudo e passo nas provas”*

Foi com essas indagações que eu comecei a questioná-lo, se eles já haviam pensado em uma maneira diferente de estar na escola e de constituir o aprendizado de outra forma. Alguma das respostas deles era as seguintes:

*“Seria bom se agente pudesse ir lá para fora, e não precisar ficar preso aqui na aula”*

*As aulas deveriam ser com a informática... “Todas no laboratório de informática.”*

*“As aulas poderiam ser com músicas, agente poderia trazer um violão e todos cantarmos para as horas passarem melhor.”*

Para mim, já era esperado a reclamação do ensino tradicional. Fato esse, o qual abriu os caminhos para que eu pudesse instigá-los a uma nova prática educacional,

chamada seminário integrado. A explicação, sobre estudar através da pesquisa, mostrou-lhes a possibilidade de aulas menos entediantes. As disciplinas poderiam ter um rumo onde o que cada indivíduo gosta poderia ser a mola propulsora do aprendizado.

Nesse contexto no intuito de estimular o conhecimento através da pesquisa, e o entusiasma-los nesse novo significado do aprendizado, recomendei, que escrevessem no caderno, vários temas que os chamasse atenção.

Esta proposta tinha como objetivo seus próprios anseios como ponto de partida para acharem seu tema gerador da pesquisa. Fazê-los entrarem em 'ação-reflexão da sua própria prática, quando o educando (a), descobre-se como sujeito do processo e não mero ouvinte do ato de assimilação.

Na aula seguinte os alunos trouxeram seus temas. No entanto, já no começo da aula, um grupo resolve perguntar se a turma inteira não poderia abordar o mesmo tema e fazer a pesquisa sobre drogas. Disseram perceber a presença das drogas inclusive entre os estudantes. Continuando a conversa sobre esse tema, percebi que a curiosidade versava em vertentes diferentes. Uns queriam saber sobre o dependente químico, outros da conseqüência no lar dos usuários de drogas, outros da onde vem a as drogas.

Achei perfeito e então foi combinado para próxima aula que todos iriam trazer, algum material a respeito do tema, concomitantemente começaríamos a trabalho da parte técnica da pesquisa.

No quarto encontro, a conversa teve que ser mais firme. A turma não havia cumprido com o combinado. Neste momento, procurei lembrá-los das vantagens da disciplina e de que forma a atividade poderia ser útil.

Como forma de incentivo, apresentei o meu projeto de pesquisa, realizada na universidade, desde os primeiros passos até a monografia. Mostrei também o livro produzido, pelos alunos da turma de primeiro ano de 2011, que partiu de um projeto de pesquisa de um professor de física junto com outra professora de português.

Nos encontros seguintes, os alunos não cumpriram novamente a tarefa de pesquisar sobre o tema. Passei a trabalhar os procedimentos da pesquisa científica. Ensinando passo a passo. Reservando os últimos minutos da aula para conversar sobre o tema proposto. Nessa situação passou o mês de abril.

Para o mês de maio sugeri aos alunos, que escrevessem alguma coisa sobre o tema. Nesse dia havia poucos em aula. Os poucos relatos, levei para casa e analisei, percebi claramente que eles não queriam, por algum motivo, falar no assunto.

Uma semana depois, no horário da aula de seminário, sugeri que trocássemos o tema. Mas mais uma vez, havia poucos alunos (as) e deixamos para decidir no próximo encontro, onde toda turma poderia conversar a respeito.

Acrescento aqui, o registro de minha práxis pedagógica no meu entendimento de currículo, descrita da seguinte forma

Essa compreensão de currículo como processo, e não como documento prescrito e encerrado, nos desafia á (re) leitura da realidade socioeconômica e cultural na qual estamos inseridos para, a partir dela e da sua problematização, buscando diálogo com o conhecimento sistematizado ( MELLO,11,2002)

Por esse princípio, percebi a disciplina como uma realidade a qual estava começando sua instauração. Às vezes o professor quer uma resposta imediatista, sem que o alunado possa digerir um pensamento novo. Conseqüência do tempo para aplicar um determinado conteúdo.

Dando seguimento, na última aula de maio eu precisava fechar o trimestre, com eles, até porque, por questões administrativas e de carga horária, precisaria deixar a

turma. Diante de uma disciplina em que a proposta é que o aluno surja em si mesmo e busque o conhecimento, a avaliação tinha que partir deles.

Neste caso, considerei a LDB (Leis de Diretrizes e Bases), Darcy Ribeiro, em sua lei 9.394/96, indicando que o educando “não aprende para ser avaliado”, mas que a educação em valores agrega novas atitudes e valores.

Concluindo, fiz autoavaliação oral para que eles apreciassem o próprio desempenho. Orientei para que pensassem nos seus pontos fortes na aprendizagem. A partir daí, tentassem enxergar o que ainda precisava ser feito para eles construírem o aprendizado na disciplina de seminário.

Assim entreguei a turma, certa de que a preparação foi feita. A continuação do trabalho dar-se-á com certeza, dentro da necessidade que os próprios educandos descobrirão com a orientação e condução do saber da professora que assume a turma.

## **2.2 A Turma da Noite**

A turma do noturno tem características bem diferentes se comparadas as turmas vespertinas. Por isso pensa-se uma prática educativa que possa realmente trabalhar de forma interdisciplinar, abarcando todas as necessidades e ao mesmo tempo as dificuldades que possa surgir para esses alunos que são, em maioria, trabalhadores.

Trabalhando na perspectiva interdisciplinar “via temas geradores”, moveu um trabalho pedagógico, que a princípio não estava destinado a disciplina de seminário integrado, mas a proposta de trabalho da minha tarefa na docência.

A opção pelo trabalho com temas significativos, a partir da concepção freiriana, já é reveladora de uma visão de educação que parte da vivência, da existência, da realidade dos sujeitos envolvidos. (MELLO, 2005, p.88).

Por esse motivo, as minhas disciplinas de filosofia e sociologia, com a disciplina de língua portuguesa da professora Clarisete, foram unidas e um trabalho interdisciplinar começou. Por essa razão e por questões administrativas, fui novamente inserida na disciplina de seminário integrado.

Apresentamos um vídeo “Porque os países são diferentes”. Este tema tinha como finalidade, trabalhar as relações de trabalho em sociologia e em português a elaboração de texto e escrita.

Esta atividade poderia ser trabalhada com pesquisa, mergulhando no real, captando a lógica do aprender descobrindo a própria realidade contextualizada; despertando o desejo de mudança social a partir da investigação científica.

Desta forma e já no terceiro e último trimestre do ano letivo, a proposta de trabalho, teve que ser intensificada. Os alunos ainda seguindo as atitudes de um modelo antigo em educação agora percebem, então, a necessidade de responderem à disciplina que até esse período foi levada sem muita consideração.

Nesse período diminui consideravelmente a quantidade de alunos nas turmas noturnas. Isto se dá por conta do ENEM e aqueles que estavam desempregados entram na escola para se qualificarem, quando conseguem um emprego, param de estudar. Por esse motivo, a professora de história, Ticiane, convidou-me para participar do projeto que ela já estava realizando com sua classe tendo como o tema saúde.

A metodologia agora é estimular os alunos a buscar o conhecimento, tendo na pesquisa o meio para se chegar. A escolha do assunto será deles e as professoras apenas orientadoras de todo o processo.

Para incentivá-los, foi oferecido palestras na escola, esclarecendo questões sobre saúde pública. Desenvolveram tarefas na biblioteca, para que eles se sentissem em um ambiente bem próprio de pesquisa.

Nesta oportunidade foi oferecido a eles artigos com abordagem em saúde nos mais variando focos. Os educandos organizaram-se em grupos. Sem mudarem o tema puderam escolher em qual das vertentes sobre o assunto eles iriam desenvolver suas pesquisas.

A partir daí, os alunos começaram a construção de seus textos, dentro do formato científico. Estão sendo orientados também para apresentação de seus trabalhos no seminário.

Foram dadas a eles várias idéias para exposição dos trabalhos, como em portfólio, vídeo, pôster e etc., com a preocupação de mostrar-lhes a importância de um trabalho fidedigno.

Por fim, neste momento, os alunos encontram-se em plena formação científica. Estão trabalhando com bastante dedicação. A maioria está gostando muito da experiência, outros ainda resmungam, por não perceberem a necessidade da disciplina.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

No livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, em suas primeiras palavras, versa exatamente sobre a situação atual, do novo modelo de educação.

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativa – progressiva em favor da autonomia do ser dos educando é a temática central em torno do que gira este texto (p.11,2003)

Ali Paulo Freire sintetiza o trabalho a ser desenvolvido dentro do contexto escolar a partir da idéia de se promover uma educação emancipatória. Paulo Freire já previa a nova era da educação. Ou seja, não há mudança sem trabalho.

Para educadores, é impossível ficar longe de uma constante formação, sempre preenchida com a práxis. Esta deverá estar direcionada agora, para a autonomia do educando, fato que exige muito comprometimento por parte dos educadores e educandos.

A disciplina de seminário integrado, tem a incumbência de atingir os objetivos, do modelo de educação, que vai em busca da reformulação da sociedade, “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar a reforma do ensino. (MORIN,2001,p20)

Desta forma, percebe-se o trabalho até aqui desempenhado, muito tímido. Motivo talvez seja, a falta de direcionamento, que está subtraído, pela falta de estrutura para o trabalho.

Mesmo assim, o esforço de todos é inegável, o que torna esse momento mais prazeroso apesar dos medos e insegurança. Lembrando aqui a ‘filosofia crítica da educação’, a qual demonstra as dificuldades dos educadores

A filosofia da educação não é uma iniciação à filosofia antiga ou contemporânea. Seus limites situam-se exatamente entre a educação e

a pedagogia atual, as ciências da educação de um lado e a filosofia do outro. (GADOTTI, 1985, p.37).

É importante registrar, a falta de interesse dos educandos para estudar e realizar qualquer tarefa. Suas dificuldades para a mudança já eram esperadas. Esta advém dos anos em que a educação é assentada em princípios de reprodução de uma sociedade.

Outra questão é procurar responder, a partir da prática na disciplina de seminário integrado, o que é afinal, esta disciplina, no ensino médio? Como levá-la aos educandos?

Para essas indagações há uma única certeza: Traçar os objetivos da disciplina, para o primeiro, para o segundo e para o terceiro ano. Conforme os objetivos os educadores terão com clareza as metodologias e as didáticas a serem aplicadas.

No trabalho desenvolvido, nos dois turnos, a intenção é de desenvolver nos educandos a vontade de conhecer qualquer tema através da pesquisa. Para isso, mostrar os caminhos e as possibilidades de repercussão intelectual e social.

Para encerrar, é imprescindível, falar da necessidade de avançar nessa disciplina, e que para tal, o professor pesquisador terá que ter apoio e mais tempo para esse trabalho. Que a escola não se torne no processo de humanização dos educandos a desumanização para os educadores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É primordial, nesse momento fazer a leitura da sociedade que se tem e a sociedade almejada por utopia ou possibilidades. Não raro, as pessoas reclamam e proclamam uma sociedade mais justa e humanitária.

Normalmente, a culpa é dos políticos que não administram bem a nação, no entanto a educação tem a oportunidade, por vezes, de promover a mudança. Os educadores são os pensadores da nossa sociedade. Para Gramsci a escola unitária daria conta de retirar a dicotomia de “educação cultural e instrução para o trabalho”, raiz do problema, das estratificações de classe.

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece que é levada como democrática, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas. (GRAMSCI, 2001, p. 49).

Para tanto, o educador deverá se despojar de antigas concepções pedagógicas. Examinar todos os teóricos e teorias que possam ajudar na construção de uma sociedade melhor e trazer para sua prática educativa. Preparando-se, assim, para a educação que trabalha a “incompletude do ser”. (FREIRE, 1998)

Ao contrário os educadores estão reforçando, a escola que forma homens para o trabalho e a outra que forma indivíduos intelectuais. Os primeiros trabalharão para a sociedade capitalista, e os últimos desempenharão funções de domínio da inteligência.

No relato das atividades ficou claro que os educando não sabem pensar, não querem pensar e não querem trabalhar. Questiona-se então sobre o futuro de nossa sociedade nas mãos desses indivíduos.

Por isso, a necessidade de se estudar o pensamento de Gramsci e de Paulo Freire e outros tantos pensadores. Eles apontaram os problemas sociais e indicaram os caminhos.

Daí o imperativo de mudança nos paradigmas da educação, educar com a pesquisa, levando os estudantes para a pesquisa, pois:

Uma investigação, desse caráter rejeita a distância tradicional, entre sujeito e objeto, buscando participação ativa da comunidade em todo processo. Se esse é um processo coletivo, é necessário buscar uma horizontalidade na reação escola-comunidade, tão real quanto seja possível, dadas as diferenças e distância que historicamente as separaram. (MELLO, 2004p.36)

É tempo de reconstrução nos caminhos da educação, no entanto as políticas educacionais deverão respaldar este momento, ofertando todas as estruturas, que possam tornar possível essa nova visão em educação.

## 5 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário á Pratica Educativa.** São Paulo. Paz e Terr, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Paz e terra,1998.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder, introdução à pedagogia do conflito.** 6ªedição.São Paulo: Cortez:autores Associados,1985.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo.** Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LDB. **Leis de diretrizese bases.** Darcy Ribeiro ([http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf))

MELLO, Marco. **Pesquisa participante e educação popular: da intenção ao gesto.** Porto Alegre, Ed. Cortez. Instituto Paulo Freire, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento;** tradução Eloá Jacobina, 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128 p.

SEDUC-RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio.** Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1) >Acesso em: 09 de agosto de 2012.